

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS

CURSO: PEDAGOGIA

TAMIRES RUFINO LEAL CORTEZ SILVA

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: Estudo de Caso - Hiperatividade

PICOS, PI

2014

TAMIRES RUFINO LEAL CORTEZ SILVA

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: Estudo de Caso - Hiperatividade

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvidio Nunes de Barros - Picos, como requisito necessário para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

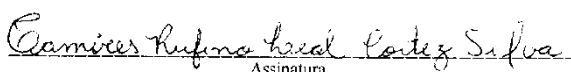
Orientadora: Prof.^a Ma. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz

PICOS, PI

2014

Eu, **Tamires Rufino Leal Cortez Silva**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 11 de março de 2014.


Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S586d Silva, Tamires Rufino Leal Cortez.
Dificuldades de aprendizagem: estudo de caso – hiperatividade / Tamires Rufino Leal Cortez Silva. – 2013.
CD-ROM : 4 ¼ pol. (34 p.)
Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.
Orientador(A): Profa.MSc. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz
1. Hiperatividade. 2. Indisciplina. 3. Estudo de Caso. I. Título.

CDD 370.152 3

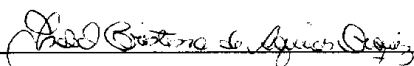
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: Estudo de Caso - Hiperatividade

TAMIRES RUFINO LEAL CORTEZ SILVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Federal do Piauí – UFPI, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

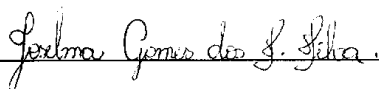
Data de Apresentação: 24/02/2014

BANCA EXAMINADORA

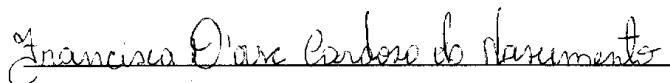


Prof.^a Ma. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz

UFPI



Prof.^a Esp. Joselma Gomes dos Santos Silva



Prof.^a Esp. Francisca D'arc Cardoso do Nascimento

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Deus, criador dos céus e da terra, por nunca me deixar fraquejar.

A minha mãe Lourdes e meu irmão Gabriel, sempre ao meu lado.

A minha orientadora Isabel pela dedicação e ajuda indispensável.

Aos amigos da Pedagogia, Joaquina, Chris, Fernanda, Thamires e Alex.

À Vanessinha e Marcela, por estarem ao meu lado nos momentos bons e ruins.

Aos mestres que a Pedagogia me proporcionou nestes 5 anos de caminhada.

Dedico a minha mãe Lourdes Rufino, exemplo de mulher e profissional que tanto se esforçou para que eu chegasse até aqui. E minhas tias Helenita, Daiane e Cruzinha, por contribuir com minha formação.

“ Os problemas de aprendizagem são aqueles que se superpõem ao baixo nível intelectual, não permitindo ao sujeito aproveitar as suas potencialidades”. Paín (1992, p. 29)

RESUMO

As dificuldades de aprendizagem cada vez mais se fazem presentes no cotidiano escolar. Assim, percebe-se que entre elas a hiperatividade tem tido destaque no que diz respeito a um comportamento indesejado apresentado pelos educandos. Dessa forma, o presente estudo monográfico tem por objetivo geral: Verificar de que maneira os professores tem tratado a hiperatividade no cenário do ensino fundamental e médio. E, objetivos específicos: Averiguar os impactos no cenário acadêmico da Hiperatividade; Compreender a diferença entre Hiperatividade e Indisciplina. Enquanto, tipo de pesquisa, desenvolveu-se um estudo de caso, descritivo, onde se privilegiou a realidade de três educandos que apresentam hiperatividade e, que no entanto, inicialmente foram tratados como indisciplinados pela escola e família. Como fundamentação para o trabalho, a pesquisa bibliográfica teve seu suporte teórico embasada em autores como Werneck (2005), Tiba (2006), Rotta (2006), Vasconcellos (2009) e outros autores estudiosos da temática em questão, além de sites da internet. Constata-se com o estudo que atualmente ainda é evidente os equívocos cometidos acerca da hiperatividade em relação a indisciplina, pois existe a necessidade da família e escola aprofundarem seus conhecimentos no que diz respeito as diferenças existentes entre os diferentes comportamentos apresentados pelo alunos desde sua infância. Assim, verifica-se a necessidade da família ter uma participação mais ativa na formação escolarizada de seu filho e a escola precisa mudar sua postura no que tange as situações problemas evidenciadas em seu contexto.

Palavras-chave: Hiperatividade. Indisciplina. Estudo de Caso.

ABSTRACT

Learning difficulties are increasingly in everyday school life. Thus, it can be seen that including hyperactivity has been highlighted with respect to undesired behavior exhibited by students. Thus, this monographic study has the objective: Check how teachers are treated hyperactivity in the setting of primary and secondary education. And, specific objectives: Investigate the impact of hyperactivity in the academic setting; Understanding the difference between hyperactivity and indiscipline. While kind of research, we developed a case study, descriptive, that privileged reality three students who have hyperactivity, which however, were initially treated as unruly by the school and family. As reasons for the work, bibliographic research was based on authors as their Werneck (2005), Tiba (2006), Rotta (2006), Vasconcellos (2009) and other scholars of teaching in this theoretical support, as well as internet sites . It appears to the study which is currently still the obvious mistakes made on the hyperactivity in relation to discipline, as there is a need of the family and school deepen their knowledge regarding the differences between the different behaviors presented by students from his childhood . Thus, it appears the family need to have a more active participation in the formation of educated his son and the school needs to change its stance regarding the situations highlighted problems in context.

Keywords: Hyperactivity. Indiscipline. Case Study.

LISTA DE SIGLAS

1.TDAH.....
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E OS TRANSTORNOS NA EDUCAÇÃO.....	13
2.1 Dificuldades de Aprendizagem: interfaces.....	13
2.2 A Escola e Família: apoiando seus alunos e filhos com dificuldades.....	16
2.2.1 Avaliação Psicopedagógica.....	17
2.3 Os Transtornos na Educação.....	18
3. HIPERATIVIDADE.....	20
3.1 Conhecendo o contexto do comportamento hiperativo.....	20
3.2 Causas da Hiperatividade.....	21
3.3 Alguns sintomas da hiperatividade.....	22
4. ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	23
4.1 Análise dos Resultados.....	24
4.1.1 Estudo de Caso.....	24
4.2 apreciações da pesquisadora sobre os casos apresentados.....	28
Considerações Finais.....	30
Bibliografia.....	31

1. INTRODUÇÃO

Apesar de estarmos vivenciando no atual contexto social um grande avanço em relação ao desenvolvimento de equipamentos tecnológicos e o próprio modo do homem relacionar-se com os outros, evidenciamos no cenário escolar um atraso significativo no que diz respeito à maneira como a escola tem tratado de problemas como dificuldade de aprendizagem, relação professor-aluno, e a questão da hiperatividade muitas vezes confundida com a indisciplina.

Dessa maneira, muitos alunos que são hiperativos passam por crianças e adolescentes desinteressados, bagunceiros, preguiçosos causando assim, uma série de problemas não apenas para o professor, a escola, mas, sobretudo, para o educando, que por ser taxado de tantas coisas que lhe causa constrangimento acaba abandonando a escola ou quando permanece reprova.

Assim, é fundamental que se veja a hiperatividade não como uma forma de camuflar a indisciplina, mas como um problema que interfere seriamente no processo ensino-aprendizagem, que precisa ser diagnosticado corretamente para que o educando possa ser acompanhado por um profissional especializado. Para isso, o professor titular da turma necessita conhecer o assunto para poder então constatar se o aluno é hiperativo de fato ou não e dar continuidade a um processo de acompanhamento que exigirá do professor uma nova postura diante da turma e da questão em si.

São muitos os casos existentes na escola em relação à hiperatividade, porém, para muitos pais, professores e gestores o comportamento hiperativo é uma forma de o aluno ser indisciplinado. Por isso, é fundamental que toda a comunidade escolar deseje ampliar seus conhecimentos sobre a temática, com o intuito de melhorar o tratamento indesejado apresentado por uma parte significativa dos educandos.

Com a existência de diversos problemas no cenário escolar é muito difícil conseguir lidar com tantas adversidades em relação ao processo ensino-aprendizado, relação professor-aluno, carga horária de trabalho, formação docente.

E, mais ainda, com questões referentes ao comportamento dos educandos, o que se caracteriza como um grande desafio para os docentes na atualidade.

Diante do exposto, vê-se que atualmente a hiperatividade faz parte da vida familiar e escolar de muitas crianças e adolescentes, porém tanto a família como a escola prefere tratar da questão como se fosse momentos de indisciplina ou rebeldia dos jovens. Dessa maneira, pesquisar sobre a Hiperatividade, nos leva a considerar a questão como algo sério e que merece a atenção de todos os membros da escola.

Assim, a realização do presente estudo justifica-se pelo fato de que a pesquisadora vivenciou tal problemática no cenário familiar e escolar através do comportamento apresentado por seu irmão e crianças em idade escolar as quais oferece acompanhamento escolar através de aulas de reforço. Sendo os mesmos muitas vezes tratados como alunos mal educados e indisciplinados.

Dessa maneira o presente estudo tem como objetivo geral “Verificar de que maneira os professores tem tratado a hiperatividade no cenário do ensino fundamental e médio.” E, objetivos específicos “Averiguar os impactos no cenário acadêmico da Hiperatividade; Compreender a diferença entre Hiperatividade e Indisciplina e, Sugerir ações reflexivas e práticas que possam contribuir para o desenvolvimento cognitivo, intelectual, social, emocional entre outros aspectos do aluno hiperativo.”

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica por possibilitar aprofundamento teórico acerca da temática em voga e estudo de caso, onde é apresentada a realidade de três educandos, sendo dois do ensino fundamental e um do ensino médio. O estudo ainda contempla aspectos qualitativos por considerar o contexto familiar e escolar, por meio das observações como relevantes para a abordagem.

Para melhor apresentação do tema, o trabalho foi organizado da seguinte forma: o referencial teórico está dividido em dois pontos principais, o primeiro trata das Dificuldades de Aprendizagem e os Transtornos na Educação e o segundo sobre a Hiperatividade. Após o embasamento teórico a metodologia científica da pesquisa. Depois, o relato de casos de hiperatividade, seguido das percepções da pesquisa e por fim as considerações finais do trabalho monográfico.

2. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E OS TRANSTORNOS NA EDUCAÇÃO

Nesse capítulo são apresentados alguns aspectos que interferem de maneira direta no desempenho escolar dos alunos, entre eles destaca-se a indisciplina, a hiperatividade e os transtornos de aprendizagem. Considerando que hoje um número significativo de alunos tanto do ensino fundamental como do ensino médio tem apresentado tais sintomas no decorrer de sua formação escolarizada. O que para a escola e família tem-se colocado com um grande desafio, pois às vezes são considerados como se fossem palavras sinônimas. Para isso, vê-se a necessidade de tal abordagem e discussão.

2.1 Dificuldades de aprendizagem: interfaces

Para muitos professores aqueles alunos que apresentam comportamento indesejado são classificados como indisciplinados. No entanto, para os alunos essa caracterização representa uma grande incompreensão por parte dos professores. Logo, não saber de fato o que é indisciplina tem gerado grandes impasses no ambiente escolar e familiar.

Segundo o dicionário de português a palavra indisciplina significa

“s.f. Ausência de disciplina; sem disciplina; com desobediência; insubordinação. Comportamento que se opõe aos princípios da disciplina; desordem ou bagunça. Jurídico. Ação de violar as regras ou ordens que foram determinadas pelo empregador. (Etm. in + disciplina). Sinônimo de indisciplina: bagunça, desobediência, desordem, insubmissão, insubordinação, rebelião e subversão.”

Conforme abordado pelo dicionário, a indisciplina se traduz em total desvio de comportamento, ou seja, representa tudo aquilo que causa desordem, podendo acontecer tanto na sala de aula como em casa ou até mesmo em outros ambientes públicos e privados.

Ao inverso da indisciplina, “a disciplina é baseada em regras claras e definidas, escritas em manuais de procedimentos” (WERNECK, 2005, p. 9).

O autor ressalta ainda que

Os educadores que tomam como base esse processo burocrático não conseguem ver a diferença entre uma turma e outra, entre um aluno e outro, e estão ligados a paradigmas que não evoluem. A disciplina, portanto, é dogmática e se estabelece sobre pedestais de que uma determinada escola tem a iluminação suficiente para forjar cidadãos. Não são, dentro da disciplina, as pessoas que caminham para o amadurecimento e para a autonomia, discutindo à exaustão seus atos com colegas e educadores (WERNECK, 2005, p. 9-10).

Segundo Werneck (2005) tentar impor normas e dogmas como verdadeiros aos alunos poderá ajudar no aparecimento da indisciplina, pois o que gera os impasses é justamente querer que os educandos e filhos sejam aquilo que a escola e família estão tentando projetar como correto e aceitável pela sociedade.

Tiba menciona que “nem sempre as origens das indisciplinas correm por conta deles. Podem ser reações e pouca tolerância àquilo que não aceitam” (2006, p. 148). Para o autor, a pessoa não importando se ela está na infância ou adolescência apresenta manifestações comportamentais de acordo com sua idade e interesses. Contudo, a não aceitação de alguns padrões comportamentais acaba por culminar na indisciplina, enquanto resistência e rebeldia.

Em relação à hiperatividade, essa é considerada como um aumento das atividades, comportamento hipercinético¹. Amorim menciona ainda que “Hiperatividade é um estado de muita atividade muscular. Este termo também é usado para descrever uma situação em que uma parte em particular do corpo é muito ativa, como quando uma glândula produz muito de seu hormônio.”² Logo, pode-se compreender que a inquietação e a necessidade de extravasar energia está ligada a fatores orgânicos estimulados por situações ambientais externas.

Dessa maneira, é necessário que tanto a família como os educadores saibam o que significa ser indisciplinado e o que é ser hiperativo. Pois, em ambos os casos os alunos que possuem um comportamento diferenciado precisam ser estudado e analisado para que se tenha conhecimento das características, causas e consequências de comportamentos diferenciados.

¹ www.dda-deficitdeatencao.com.br/hiperatividade/index.html - Escrito por Cacilda Amorim, Diretora Clínica do IPDA.

² Ibidem.

Logo, é fundamental que inicialmente se faça uma abordagem conceitual de cada fenômeno. As dificuldades de aprendizagem afetam a pessoa na sua totalidade, sofrendo por não conseguir cumprir o que espera de si mesma e com o que os outros esperam dela.

Na sala de aula são encontradas crianças que não conseguem atingir o rendimento esperado, não aprendem como os outros e os métodos utilizados com as mesmas não funcionam. Os problemas de aprendizagem são complexos tendo uma infinidade de manifestações e fatores sendo indispensável o diagnóstico apropriado de cada um para um bom tratamento e rendimento escolar.

Nesse respeito, citamos os transtornos de aprendizagem que podem afetar a habilidade de falar, escutar, ler, escrever e até mesmo aprender, não devem ser confundidos com outras deficiências, tampouco confundido com a falta de oportunidades educativas. Havendo uma multiplicidade de fatores que contribuem para o surgimento de um baixo rendimento escolar.

Esses problemas são complexos e não desaparece com o tempo, a criança aprende a conviver com isso, e quanto mais cedo for detectado, por profissionais especializados, mais cedo ela aprenderá a conduzir sua dificuldade em aprender.

Paín (1983, Adup. Gómez Terán_____, p. 201)

“o pedagogo preocupa-se principalmente em construir as situações pedagógicas que tornem possível a aprendizagem; implementando os meios, as técnicas e as instruções adequadas para favorecer a correção da dificuldade apresentada pela criança”.

Assim, para Werneck (2005, p. 15) “a serenidade e o bom senso são muito mais geradores de equilíbrio e educação que o estabelecimento de normas e regras que só servem para irritar as pessoas”. Dessa maneira, cabe a família e a escola procurarem um caminho que proporcione um andar equilibrado e macio para seus filhos e alunos de modo que não ultrapasse a capacidade de cada um no que diz respeito a colocação de limites e cobranças. Ou seja, que o comportamento familiar e escolar não sejam motores da indisciplina, hiperatividade e transtornos em situações de aprendizagem.

2.2 Escola e Família: apoiando seus alunos e filhos com dificuldades

A intervenção pedagógica procura descobrir o que está originando as dificuldades e a construir com condições para que a criança possa desenvolver-se melhor na sua aprendizagem.

O papel dos pais neste processo é mostrar um grupo familiar estável e consistente, com limites claros, não fazer exigências acima de suas possibilidades sendo um apoio emocional, aceitando suas dificuldades, porque estas crianças enfrentam frustrações, sobretudo, na escola.

A criança deve sentir-se compreendida e aceita pela família e pelo professor, deve sentir que não o decepciona com suas dificuldades de aprendizagem. O professor deve oferecer um tratamento diferenciado e não esperar que todas as crianças aprendam ao mesmo tempo todos os conteúdos e com as mesmas metodologias de ensino e instrumentos de avaliação.

Werneck (2005, p. 15) comenta que,

O educador, mesmo o mais austero, pode ficar tranquilo, porque os problemas aparecerão exigindo a intervenção e o diálogo. O modo de intervir é que definirá para que tipo de sociedade a escola ou a família estará preparando os educandos e os filhos.

Aprender é um processo complexo e multifacetado que apresenta bloqueios e inibições em todos os seres humanos, a criança enfrenta o processo de aprendizagem como uma totalidade, com suas emoções, seu corpo, sua capacidade intelectual e quando surgem essas dificuldades neste processo elas não devem ser enfocadas isoladamente.

Os adultos que trabalham com essas crianças sabem o que elas não podem fazer, o futuro delas está nas mãos de quem está ao seu lado na aprendizagem, por isso o principal desafio de pais, professores e profissionais é ajudá-las a aumentar a confiança em si mesma, a acreditar em suas capacidades. Estas crianças precisam de um ambiente seguro e estimulante, sentindo que aprender é uma experiência onde se pode sentir prazer, transformando-se em algo que durará a vida toda.

O bom desempenho escolar para o sucesso profissional na sociedade de hoje, tem impulsionado muitos pais a cobrarem mais desempenho escolar de seus

filhos. Com isso, mobiliza a busca de diferentes especialistas e principalmente a busca pela avaliação complementar do psicopedagogo, fazendo com que esse organize uma avaliação mais objetiva, conclusiva e rápida.

2.2.1 Avaliação Psicopedagógica

A avaliação psicopedagógica verifica o nível de desempenho da criança na escola e sua faixa etária, buscando ainda analisar suas atitudes frente à escola e a aprendizagem detectando fatores que facilitam e intervêm no processo de aprender. O desafio é realizar uma avaliação mais ampla possível e em menos espaço de tempo, o número de sessões necessárias depende da queixa apresentada pelos pais e professores. Essa avaliação é feita primeiramente com uma entrevista com pais ou responsáveis, após isso inicia-se as sessões com a criança, por fim o psicopedagogo devolve aos pais o material produzido com o diagnóstico e as orientações cabíveis.

O problema da aprendizagem nos dias atuais requer a interação com os diversos profissionais que lidam com o caso. O papel do psicopedagogo se insere na perspectiva de tentar reconduzir os que têm dificuldades escolares, devolvendo-lhes o prazer de novas aprendizagens. Esses problemas sempre existiram, a sociedade atual é que acha que um bom rendimento escolar é a única alternativa para o sucesso profissional.

No final do século XIX, as autoridades passaram a dar mais atenção à necessidade que o indivíduo tinha de aprender. Tornou-se claro que participando de um bom aprendizado a criança assumiria um lugar na sociedade. Aprender se tornou uma necessidade.

Rotta (2006, p. 115) citando Sara Paín, que em 1973, comenta que “para o estabelecimento da situação aprendizagem, é necessário que se encontrem situações adequadas internas e externas”. As primeiras estão relacionadas com as condições do próprio corpo, com a integridade anatômica funcional cognitiva, com a estruturação e organização dos estímulos. Já as situações externas estão relacionadas com o campo dos estímulos.

Uma criança com dificuldades de qualquer ordem para aprender corre o risco de ser diagnosticada de forma equivocada em casa ou na escola. Os fatores envolvidos para a aprendizagem estão relacionados com a escola, família e até mesmo com a própria criança. A escola e a família precisam oferecer condições adequadas para que o processo de ensino-aprendizagem se realize com sucesso.

Os problemas de aprendizagem tem aumentado bastante nos últimos anos, com isso houve o aumento da procura de profissionais ligados à essa área, já que grande parte acha que o sucesso profissional depende de um bom desempenho escolar.

Ohlweiler (2006, p. 127) ao citar Adams, 1973, em seus estudos comenta que as dificuldades de aprendizagem se referem à aquela situação que ocorre com crianças que não conseguem um grau de adiantamento escolar compatível com sua capacidade cognitiva e que não apresentam problemas auditivos, visuais, sensoriais ou psicológicos importantes que possam explicar tais dificuldades.

A presença de uma dificuldade de aprendizagem não quer dizer um transtorno, a criança em fase escolar pode apresentar dificuldades por diversos motivos, essas dificuldades podem ser chamadas de percurso, provocadas por família e escola que nem sempre oferecem condições adequadas para o aprendizado. Os transtornos de aprendizagem compreendem uma inabilidade na criança, na leitura, escrita ou matemática, com resultados abaixo do esperado para seu nível de desenvolvimento. Na leitura não compreende as palavras escritas, na matemática não consegue relacioná-la com o mundo que o cerca e na escrita dificuldades com a ortografia.

2.3 Os transtornos na educação

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos psiquiátricos mais comuns da infância e adolescência. O TDAH é um transtorno neurobiológico de causas ainda desconhecidas mais com forte participação genética que aparece na infância e acompanha o indivíduo por toda sua vida, é um transtorno que afeta secundariamente a aprendizagem.

Os déficits de atenção ligados à hiperatividade ou não, comprometem muito o rendimento escolar.

Para Marshall (1997, 1999) os estudantes com TDAH que são desatentos são aqueles que apresentam maiores dificuldades, desatento é aquele que mais costuma passar despercebido na sala de aula, já que o aluno pouco participativo acaba ficando excluído dos processos de sala de aula.

A inclusão desses alunos nas escolas regulares tem trazido muitos questionamentos e dúvidas por parte dos professores e escola em adaptar esses alunos e de como ajudá-los melhor. Pois boa parte das escolas não está preparada para aceitar essa diversidade sendo incapaz de adequar seus recursos e metodologias aos diferentes alunos. Família, escola e o próprio aluno devem trabalhar juntos.

Para Marchesi (2004, p. 146) uma das estratégias que se tem mostrado geradora de mudanças é “colaborar com os professores para que se sintam mais competentes e mais motivados para abordar o problema.” Com isso, os gestores e as famílias precisam ver no educador uma possibilidade de melhorar o desempenho escolar de seus filhos. Porém é preciso que estejam cientes de que tais mudanças somente poderão ocorrer com o apoio e colaboração de todos os membros envolvidos e não apenas a criança e professor.

O risco do insucesso acadêmico sugere que muitos estudantes com TDAH necessitem de uma série de intervenções para minimizar suas dificuldades, na realidade brasileira não é função das escolas regulares promoverem programas de intervenção para alunos com dificuldades, porque se sabe que a causa desse fracasso escolar são de inúmeros fatores, e a interferência pedagógica colabora para criar um ambiente de maior produtividade para esses alunos.

Esses estudantes apresentam dificuldades de prestar atenção e atender aos professores, necessitam de um auxílio adicional em algumas habilidades cognitivas específicas, apresentam dificuldades de concentração na leitura, sua escrita é o sistema simbólico mais afetado, dificuldades em representações ortográficas, em elaborar uma narrativa e em resolver problemas matemáticos. A lentidão também é uma característica do TDAH, que é devido às suas distrações, o importante é que o professor aceite que esse aluno se distraia com maior facilidade dos demais, pois eles não conseguem entender o funcionamento da sala de aula.

As crianças com TDAH estarão cada vez mais presentes nas escolas tendo o benefício do convívio social lidando com regras e limites de uma educação sistematizada. A comunicação entre pais e professores é um aspecto relevante para o sucesso escolar, sendo essas crianças beneficiadas com uma prática docente que incentive a compreensão da diversidade e permita que desenvolvam suas potencialidades.

3. HIPERATIVIDADE

O comportamento hiperativo apresentado por algumas crianças desde tenra infância é algo complexo e misterioso para pais e educadores, conforme já citado anteriormente, em grande parte dos casos a hiperatividade é confundida com o comportamento indisciplinar. No entanto, segundo especialistas da área da Psicopedagogia estas são condutas diferenciadas que precisam de atenção e acompanhamento por parte dos educadores e pais.

3.1 Conhecendo o contexto do comportamento hiperativo

Segundo Spengler (2014),

o comportamento hiperativo geralmente se refere a um grupo de características. Estas podem incluir atividade constante, ser facilmente distraído, impulsividade, incapacidade de se concentrar, agressividade e comportamentos semelhantes.

Dessa forma, a criança hiperativa pode apresentar uma diversidade de comportamento e não apenas aquele que sugere a indisciplina, mais comumente confundido pelos pais e professores como sendo hiperatividade.

Spengler (2014)³ cita que comportamentos típicos podem incluir inquietação ou movimentação constante, perambulação, falar excessivamente e dificuldade de participar de atividades silenciosas (como ler). Tal conduta é facilmente observada

³ <http://psicoinfantil.net/como-identificar-uma-crianca-hiperativa>.

entre crianças e adolescentes, o que acaba gerando conflito entre os mesmos em alguns casos.

A hiperatividade não é determinada facilmente, porque muitas vezes depende da tolerância do observador. Um comportamento que parece excessivo para um observador pode não parecer excessivo para outro. Contudo, certas crianças - quando comparadas às outras - são claramente muito mais ativas, o que pode se tornar um problema caso isso interfira nas atividades escolares ou em fazer amigos.

Com isso, a hiperatividade se torna um problema para as escolas e pais do que para a criança que a tem, pois os pais por não terem conhecimento do que está se passando com seu filho acabam por ignorar alguns sintomas manifestados no comportamento e, como reflexo, na queda do desempenho escolar.

Contudo, muitas crianças hiperativas são infelizes ou até mesmo deprimidas. O comportamento hiperativo pode tornar uma criança alvo de bullying, ou dificultar sua conexão com outras crianças. As atividades escolares podem ser mais difíceis e as crianças hiperativas são frequentemente punidas por seu comportamento.

Isso demonstra que sendo hiperativa a criança pode manifestar um comportamento em que apresente excesso de energia, como uma conduta apática em relação ao que acontece ao seu redor. Esse comportamento chamado de hipercinético (movimentação excessiva) muitas vezes diminui com o crescimento da criança e pode desaparecer inteiramente na adolescência. Assim, é fundamental que educadores e pais conheçam e saibam reconhecer quando a criança apresenta um comportamento hiperativo ou indisciplinar. Pois, de acordo com o diagnóstico é que será encaminhado para tratamento médico ou acompanhamento psicopedagógico.

3.2 Causas da Hiperatividade

Segundo Spengler (2014) fatores como o transtorno de déficit de atenção, doenças cerebrais ou do sistema nervoso central, distúrbios emocionais, hipertireoidismo podem ocasionar o surgimento do comportamento hiperativo.

Uma criança que é normalmente muito ativa pode responder bem a orientações específicas a um programa de atividade física regular. Porém, uma criança com distúrbio de hiperatividade, por outro lado, tem dificuldade de seguir instruções e de controlar impulsos. Tal correspondência vai depender da origem do problema conforme mencionado acima.

3.3 Alguns sintomas da hiperatividade

Conforme pesquisas realizadas na Psicopedagogia, para que a hiperatividade seja diagnosticada⁴ de maneira correta e a criança obtenha o acompanhamento adequado é importante que a mesma passe por uma avaliação que permita verificar seu comportamento em diferentes contextos e analisado por diferentes profissionais como, por exemplo, neurologista, psicólogo, fonoaudiólogo, educador físico, além do professor da turma que frequenta e o parecer da família também é relevante.

Assim, Spengler (2014)⁵ menciona que

De uma forma geral, as crianças com esse diagnóstico frequentemente tem dificuldades para manter a atenção em tarefas e atividades lúdicas ou educacionais.

Persistir e concluir uma atividade parece algo muito difícil para essas crianças. Elas mudam frequentemente de uma tarefa para outra sem completarem nenhuma das propostas.

Em casa, os pais precisam insistir repetidas vezes para cumprir tarefas simples, parece que não ouvem quando alguém fala, mexem em tudo ao mesmo tempo, não conseguem organizar-se e estão sempre a mil por hora. Na escola, os professores precisam estimular constantemente para que suas atividades sejam concluídas e além do mais, seus comportamentos impulsivos e extremamente agitados afetam o dia a dia das aulas.

Os aspectos acima citados por Spengler foram evidenciados nos casos acompanhados pela pesquisadora no decorrer de seu estudo, isso demonstra o quanto é preciso que família e escola estejam atentas ao comportamento de seus filhos e alunos.

⁴ DSM-V - Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais.

⁵ Ibedem.

4. ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, descritivo. O estudo de caso foi precedido de uma pesquisa bibliográfica. Tendo como base autores como Rotta (2006), Werneck (2005), Vasconcellos (2009), Tiba (2006) e outros que tratam da temática.

Assim, a pesquisa bibliográfica segundo Andrade (2010, p. 29), permite uma variedade muito grande de recursos que vão desde pesquisa em livros, internet, periódicos, impressos diversos. A autora define pesquisa bibliográfica como sendo “o conjunto de obras escritas para esclarecer fontes primárias, analisa-las, divulga-las ou estabelece-las”.

Já a pesquisa estudo de caso, para Yin (1994, p.13) possibilita ao pesquisador com “base nas características do fenômeno em estudo e com base num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos.”

Dias (2010) menciona ainda que no estudo de caso

o pesquisador deve associar a teoria levantada no referencial teórico com a descrição do caso. Aqui, o aluno realça se o que foi encontrado na prática está de acordo, ou não, com a literatura. O pesquisador pode e deve fazer comentários analíticos quanto ao que está diferente do que prega a teoria, realçando se tal diferença foi prejudicial, ou não para aquele caso.

Em complemento ao estudo de caso, a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisa-los, classifica-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere nos resultados, segundo Andrade (2002).

O desenvolvimento da atividade prática da pesquisa ocorreu com a observação da pesquisadora em relação ao comportamento apresentado pelos alunos no decorrer das aulas de reforço e por meio de conversa informal com as mães dos mesmos, o que gerou o relato para o estudo de caso. Participaram do estudo 3 (três) estudantes, sendo 2 (dois) do ensino fundamental e 1 (um) do ensino médio.

Os educandos participantes da pesquisa são crianças e adolescentes que foram diagnosticadas com hiperatividade através de exames clínicos e acompanhamento com neuropediatra e psicopedagogo. Porém, não foi possível

obter cópias dos documentos, já que se trata de casos clínicos, os quais a família não permite a exposição dos resultados e também por apresentar certa resistência para lidar com a questão.

4.1 Análise dos Resultados

A análise que segue faz parte de estudo realizada a partir de estudos de casos que foram acompanhados pela pesquisadora. Assim, será apresentado 3 (três) casos de alunos que houve diagnóstico de hiperatividade com base em laudos médicos e comprovados com exames clínicos. No entanto, inicialmente os alunos foram considerados pela escola como indisciplinados após diagnóstico clínico a escola providenciou acompanhamento com profissional psicopedagogo. Em cada caso apresentado as crianças e o adolescente será identificado por nome de super heróis de desenho infantil, figuras escolhidas pela pesquisadora.

4.1.1 Estudo de Caso

CASO 1

Ben 10, 9 anos é aluno do 4º ano do Ensino Fundamental da escola particular Instituto Monsenhor Hipólito. Sempre estudou em escola particular, vem de uma família de classe média - alta é o filho caçula de um casal que tem dois filhos, e, os pais possuem apenas o ensino médio incompleto enquanto formação escolar.

O menino é uma criança muito ativa, meiga, amorosa mais um pouco inquieta. Gosta de brincar com crianças mais novas, pois sua relação com crianças de sua idade ou mais velhas é marcada por situações de constrangimento e frustração como, por exemplo, os meninos costumam baixar sua roupa no pátio, lhe dirigindo palavras ofensivas e agressivas. Na escola tem dificuldades de concentração e faz acompanhamento psicopedagógico na própria escola. No ano passado teve muitos problemas de classe, os colegas provocavam-no bastante e a professora não lhe dava a atenção necessária, o que foi ocasionando o desinteresse pela escola, o baixo rendimento e a repetência.

Os pais do referido aluno passam o dia fora no trabalho, em uma empresa de refrigeração de ar que o casal possui. Os mesmos desenvolvem atividades com o filho apenas nos finais de semana. Assim, o aluno além de ir a escola preenche seu tempo com aulas de natação, catecismo e reforço particular.

No ambiente escolar além das atividades de sala de aula ainda participa de acompanhamento psicopedagógico uma vez por semana. Por ser o filho caçula, é bastante mimado e com muitas vontades.

Sua mãe teve um intervalo de tempo de 12 anos de um filho para outro, com uma gravidez tranquila e acompanhada no decorrer do pré-natal e bastante ativa com relação à rotina do trabalho. Tudo o tornou uma criança mimada e cheia de vontades. Sua mãe resiste muito em aceitar as dificuldades do filho, colocando a culpa na escola e professores.

A professora particular relata que o aluno é muito inquieto não conseguindo passar muito tempo sentado e sempre esta mexendo em algo, tudo lhe chama sua atenção.

Considerações da autora

Diante do exposto acima, em relação ao caso 1, verifica-se que o aluno apresenta um comportamento atípico dos demais por sentir a ausência dos pais no seu dia-a-dia, por ser o filho mais novo da família e existir uma diferença de 12 anos entre ele e o irmão mais velho observa-se que o irmão também não lhe dá muita atenção. Na escola sua relação com os colegas de mais idade é um pouco conturbada, pois sofre rejeição e abuso por parte dos mesmos que lhe agredem psicologicamente.

Para Amorim⁶,

o comportamento hiperativo pode tornar uma criança alvo de bullying, ou dificultar sua conexão com outras crianças. As atividades escolares podem ser mais difíceis e as crianças hiperativas são frequentemente punidas por seu comportamento.

⁶ <http://www.dda-deficitdeatencao.com.br/hiperatividade/>

O que explica em parte sua preferencia em brincar com crianças mais novas em relação a sua idade e tamanho.

CASO 2

Thor, 13 anos é aluno do 9º ano do Ensino Fundamental da escola particular Instituto Monsenhor Hipólito, sempre estudou em escola particular. Vem de uma família de classe média - alta é o filho mais velho e seus pais possuem ensino fundamental completo e ensino superior.

Thor iniciou na escola aos 4 anos de idade, sempre teve dificuldades de concentração e comportamento, mais sempre foi um menino amigo de todos inclusive dos professores. Nunca repetiu de ano letivo, tem uma mãe bastante presente e dedicada o que tem lhe ajudado bastante. Mais que também é muito cobrado em relação às notas. Seu ambiente familiar apresenta-se em perfeita ordem.

Tem um relacionamento ótimo com as outras pessoas, respeita os mais velhos e sempre teve facilidade em fazer amizades.

A seis meses iniciou um tratamento com o neurocirurgião pediatra, usando medicamento para ajudar na concentração.

Considerações da autora

Vê-se que no caso em questão, o aluno, está apresentando certo grau de ansiedade devido à cobrança excessiva da mãe para que tire notas altas, isso interfere em seu comportamento lhe deixando agitado, pois teme não conseguir os resultados escolares desejados por sua progenitora.

Com isso, Amorim⁷ cita que “problemas situacionais, como crises familiares (luto, separação dos pais e outras mudanças) podem ser traumáticas para crianças e levarem a um quadro de hiperatividade reativa.”

⁷ Ibidem.

CASO 3

Homem Aranha, 18 anos, é aluno do 3º ano do Ensino Médio da escola particular Instituto Monsenhor Hipólito, sempre estudou na rede particular de ensino. Vem de uma família de classe média - baixa. É o filho caçula de pais separados. Seu pai tem o ensino fundamental incompleto e sua mãe o ensino superior completo.

Para o Homem Aranha chegar até aqui foi uma luta bastante árdua, conta sua mãe, pois, sempre foi uma criança trabalhosa, cheia de energia e muito danada em casa e na escola. Tinha dificuldades até para dormir, passava a noite se batendo.

Iniciou sua vida escolar aos 4 anos, o aluno muito trabalhoso e agressivo com os outros colegas. As reclamações eram frequentes por parte das escolas. Com as dificuldades de aprendizado sua mãe resolveu deixá-lo mais um ano no 1º ano do ensino fundamental. Sua mãe já estudava pedagogia e com as dificuldades do filho resolveu se especializar para ajudá-lo. Sempre fez acompanhamento com psicólogos e psicopedagogos. E, aos 6 anos começou um tratamento com uma neuropediatra com a ajuda de medicamentos para auxiliar na concentração. Hoje, o Homem Aranha, está um rapaz terminando o ensino médio, as dificuldades escolares ainda permanecem, mais está bastante mudado, comportado, porém continua inquieto.

Na visão da família o rapaz pode ter herdado do pai o comportamento inquieto, tem pouco gosto pelos estudos. Além disso, ele também não gosta de arrumar seu quarto e ajudar nas atividades de casa quando solicitado pela mãe, porém com sua irmã mais velha ele realiza todas as atividades que ela lhe pedir.

Ele apresenta interesse apenas por coisas que lhe dá prazer, como os animais e seu esporte, a vaquejada. Nesse contexto é bastante dedicado no que faz.

Considerações da autora

De acordo com o caso do Homem Aranha, sua hiperatividade pode estar relacionada com traumas vivenciados no decorrer da gravidez e após seu

nascimento como, por exemplo, a separação dos pais, conforme Amorim, questões situacionais e orgânicas. Tendo em vista que a criança não entende o que está acontecendo com o casal, ou seja, seus pais, apenas deseja que permaneçam unidos. O fato do pai também apresentar um comportamento agitado, não ser simpaticista dos estudos no período escolar, e, gostar de animais, de vaquejada. Esses são fatores internos e externos, e ainda hereditários que podem ter contribuído fortemente para que o adolescente no período da infância e atualmente tenha desenvolvido um comportamento hiperativo.

4.2 Apreciações da autora sobre os casos apresentados

Conforme os casos apresentados pode-se concluir que os casos de hiperatividade com grande frequência são equivocadamente confundidos com a indisciplina. Isso ocorre devido à falta de conhecimento e esclarecimento de professores e pais.

Com isso, a hiperatividade advém de manifestações situacionais, metabólicas, orgânicas, gestacional e outros fatores que devem ser diagnosticado por especialistas da área médica e comprovados por meio de exames clínicos.

Assim, a autora do estudo sugere a comunidade escolar, sobretudo, aos educadores que, ao verificarem que alunos estão apresentando um comportamento atípico, verifique imediatamente a origem do problema, que apesar de se manifestar na sala de aula pode ser de causa emotiva, psíquica, familiar, afetiva entre outros fatores. Conversar com a família para averiguar se a criança ou adolescente apresenta a mesma conduta em casa. Solicitar que os pais procurem ajuda de profissionais competentes na área.

A escola também poderá oferecer as famílias de seus educandos palestras, minicursos, oficinas, grupos de estudo, abordando diferentes temáticas referentes ao desenvolvimento de seu filho no cenário escolar e orientar os pais a como lidar com diferentes situações evitando dessa forma que se tornem um problema.

Em relação aos pais, estes devem estar atentos ao comportamento dos filhos, pois a escola não é a única responsável pelo desenvolvimento cognitivo, intelectual, social, afetivo, emocional e físico de seu filho. A escola, nesse respeito tem uma grande parcela de responsabilidade no sentido de contribuir para a formação escolar e direcioná-lo para as demais áreas que são relevantes para sua formação acadêmica, profissional e humana.

Vista neste contexto, a escola jamais deverá assumir as responsabilidades de competência familiar, poder ajudar a família na orientação de seus filhos. Acompanhar as atividades acadêmicas, horário de atividades extraclasse, cuidar com quem o filho está saindo, horários de saída e chegada, comportamentos rebeldes ou apáticos, são de inteira responsabilidade dos pais. Caso não se sinta capaz de interagir com seu filho (a) os pais podem solicitar a ajuda e orientação da escola para suprir às necessidades existentes.

Ter filhos e criá-los em uma sociedade onde a perda de valores é cada vez mais evidente, se torna um grande desafio para pais e educadores, no entanto, com responsabilidade e comprometimento cada um pode fazer sua parte e obter sucesso, desde que não fiquem jogando a responsabilidade de um para o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões deste estudo após análise minuciosa com o apoio de autores que contribuem para o entendimento sobre Hiperatividade e a averiguação dos casos destacados, fica clara a necessidade de trazer essa discussão para o meio educacional, as dificuldades de aprendizagem são fatores determinantes na escola, que precisam de atenção especial de todos os agentes envolvidos.

Alguns fatos são consideravelmente relevantes quando se trata de pessoas com Hiperatividade, verificamos no decorrer deste trabalho monográfico que existe uma série de fatores que podem comprometer o educando com hiperatividade. É necessário aos docentes terem um olhar reflexivo diante do comportamento dos educandos assim como é necessário que saibam distinguir aspectos conceituais de indisciplina e hiperatividade.

O docente tendo consciência da dificuldade de aprendizagem, não deve apontar erros ou culpabilizar o educando no desempenho na escola, pelo contrário deve ter em sua didática um flexibilização quando aos métodos de ensino e quanto às formas de avaliação.

A hiperatividade como debatida tem vistas em problemas genéticos como também depende de elementos situacionais, a família tem um papel decisivo nesses casos, ter a consciência a cerca do problema de aprendizagem e não negá-lo o direito de ter um desenvolvimento diferente em relação a outros educandos, tendo compreensão e estimulando suas habilidades afim de progredir na escola.

A realização deste trabalho visa além de refletir problemas e casos relacionados a hiperatividade, divulgar e contribuir para com educadores que necessitam de saberes a cerca das dificuldades de aprendizagem para a obtenção de conhecimentos necessários a prática pedagógica impulsionando o progresso na educação de crianças e jovens hiperativos.

BIBLIOGRAFIA

AMORIM, Cacilda. www.dda-deficitdeatencao.com.br/hiperatividade/index.html - Escrito por Cacilda Amorim, Diretora Clínica do IPDA. Acessado em 21.02.2014.

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para curso de pós-graduação: noções práticas**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, Ulisses F. Disciplina, indisciplina e a complexidade do cotidiano escolar. In: OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D. T.; REGO, T.C. (org.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

AQUINO, Julio Groppa (org.). **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas**. São Paulo: Moderna, 2003.

DIAS, Donaldo de Souza. SILVA, Mônica Ferreira da. **Como escrever uma monografia: manual de elaboração com exemplos e exercícios**. São Paulo: Atlas, 2010.

SPENGLER, Fernanda. **Como identificar uma criança hiperativa?** <http://psicoinfantil.net/como-identificar-uma-crianca-hiperativa/>. Acessado em 21.02.2014.

ROTTA, Newra Tellechea. [et al.]. **Transtornos da Aprendizagem**. Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa**. Novos paradigmas. Ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Docência em Formação. Série Problemáticas Transversais).

WERNECK, Hamilton. **Pulso forte e coração que ama: a indisciplina tem jeito**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.